ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

ABORDAGENS PRAGMÁTICAS ATRIBUÍDAS ÀS PRÁTICAS SOCIAIS DE ESCRITA E LEITURA

SCREMIN, Angela de Fátima[1]
RODRIGUES, Silvia Aparecida Medeiros[2]
CORREA, Djane Antonucci[3]

RESUMO – Este trabalho está relacionado ao projeto de extensão intitulado "Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino", sob a coordenação da professora Dra. Djane Antonucci Correa. Trata-se de um projeto composto por doze participantes (acadêmicos de graduação e pós-graduação). O objetivo geral é aprofundar as discussões sobre pragmática e buscar conexões que podem ser estabelecidas com ensino de língua(gem). Os objetivos específicos são: a) elaborar uma proposta individual de trabalho (um sub-projeto, que articule ensino, pesquisa e extensão); b) propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto; c) elaborar textos individuais (ensaios ou artigos) para discussão em grupo e possível publicação. Diante disso, procura-se apresentar duas propostas individuais de pesquisa dentre as doze existentes no projeto maior, as quais buscam a intervenção extensionista em escolas localizadas na cidade de Ponta Grossa - PR. Para tanto, os procedimentos metodológicos intercalam discussões teóricas e práticas. Os aportes teóricos utilizados são, Armengaud (2006); Austin, (1962), Rajagopalan (2010), Pinto (2010), Mattelart (2005), Hall, (2006), Marcondes (2004, 2005); Ottoni (2002), entre outros. Por se tratar de um estudo em desenvolvimento, os resultados até o momento estão relacionados às reflexões teóricas a partir das leituras realizadas, as quais direcionam o nosso olhar para ampliar as possibilidades de intervenção junto à comunidade, no sentido de levar para a escola e trazer para a universidade questões pertinentes ao funcionamento da linguagem ordinária, ou seja, a situações reais de uso seja em espaços educacionais ou informais, a fim de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, fortalecendo a formação do professor pesquisador e contribuindo para a formação continuada de professores.

PALAVRAS CHAVE – Pragmática. Linguagens. Intervenção Social.

Introdução

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade – UEPG. Membro do grupo de estudos do projeto de extensão "Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino". E-mail: afscremin@yahoo.com.br.
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade – UEPG. Membro do grupo de estudos do projeto de extensão "Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino". E-mail: silvia1404@hotmail.com.
[3] Doutora em Letras. Professora, orientadora, pesquisadora, extensionista e coordenadora do projeto de extensão "Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino" da UEPG (DELET). E-mail: djanecorrea@uol.com.br.

Discorrer sobre os assuntos inerentes ao projeto de extensão, “Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino”, obriga-nos a rever algumas considerações sobre as Teorias dos Atos de Fala que, respaldam-se nas discussões de alguns autores importantes para a compreensão sobre o assunto, sendo eles: Austin (1962), Rajagopalan (2010) e Ottoni (2002).

Para tanto, procuramos, neste estudo, mostrar um pouco da teoria dos atos de fala de Austin, a fim de compreender outras concepções de linguagem, tanto para os estudos da escrita, quanto para os da leitura, sendo ambos discutidos pelo viés da linguagem como prática social.

Assim, a abordagem da linguagem, adotada para este trabalho, considera os fatores externos, dentre eles, destacam-se os sujeitos e as condições de produção na constituição dos sentidos dos enunciados, ou seja, a produção da e na linguagem ordinária de acordo com Austin (1962).

A teoria dos atos de fala de Austin procura demonstrar uma visão pragmática do uso da língua. Por sua vez, Rajagopalan (2010) nos revela que, a posição filosófica de Austin pode ser vista

> como alguém profundamente insatisfeito com a visão tradicionalista aceita de que o objeto de estudo deve ficar claramente isolado e de que não se deve permitir que ele *contamine* o meio pelo qual procuramos estudá-lo. Trata-se, em última análise, de uma exortação para distinguir entre a linguagem objeto e a metalinguagem. (RAJAGOPALAN, 2010, p. 13, grifos no original).

Para corroborar com esse posicionamento, acrescenta-se os ensinamentos de Ottoni (2002) ao dizer que, Austin se destaca por constituir um novo paradigma acerca da linguagem, já que,

> Austin é, em si, um ‘desconstrutor’ de uma filosofia tradicional e – por que não? – de uma linguística tradicional. Este rompimento com o passado está evidenciado pela discussão do performativo e do constativo, do verdadeiro e do falso que é o lugar em que, para ele, se confundem e fundem a filosofia e a linguística. Austin apresenta uma nova abordagem da linguagem que chamo de ‘visão performativa’. Nessa visão não há preocupação em delimitar as fronteiras entre a filosofia e a linguística, fato que produz toda a tensão da força do novo, do desconstrutor /construtor. (OTTONI, 2002, pp. 121-122).

Além disso, Austin apresentou uma atitude única e original, conseguiu abalar núcleos duros da linguística descritiva e da filosofia tradicional. Desse modo, ele acabou proporcionando grandes discussões a respeito da filosofia da linguagem.

Entretanto, Ottoni (2002, p.120) faz uma observação que deve ser lembrada. Trata-se do fato de que “não podemos nos esquecer de que a questão do ‘uso’ da linguagem foi amplamente discutida por Ludwig Wittgenstein em investigações filosóficas, publicado em 1953, o que contribuiu para fortalecer posteriormente algumas das discussões propostas por Austin”.

Desse modo, procura-se, neste trabalho, mostrar as possibilidades de trabalhar a linguagem nas modalidades da escrita e da leitura vistas pelo ângulo da prática social, a qual procura revisitar os moldes tradicionais de ensino, que, se abordados de forma inadequada, podem impedir os indivíduos de tentar produzir textos e ou outras habilidades linguísticas pelo simples receio de errar.

Diante do exposto, propõe-se, na elaboração deste trabalho, como nos demais trabalhos de intervenção, proceder com a perspectiva austiniana, sendo necessário, segundo Rajagopalan (2010, p. 89) “fincar o uso ordinário de palavras em seus contextos ordinários”, ou seja, trabalhar com a modalidade da escrita e da leitura na linguagem utilizada pelo dia-a-dia dos indivíduos, mostrando-lhes possibilidades de ajustes quando necessário, a fim de ampliar o conhecimento sobre os usos efetivos da língua(gem).

Para tanto, as intervenções destes projetos estão previstas para ocorrer no Colégio Estadual Polivalente e na Escola Estadual Professor Amalio Pinheiro, além de vinte pedagogos das escolas da rede municipal de Ponta Grossa.

Assim, a primeira prevê a participação de dois professores do ensino fundamental para os quais se propõe discutir: o modo como vêm sendo desenvolvidas as atividades escritas com os alunos, observar se estes professores temem fazer o uso da escrita e, caso haja esse receio, tentar entender o porquê, além de contribuir para que o desenvolvimento da modalidade escrita seja aprimorado no processo de ensino e aprendizagem.

E, a segunda prevê a intervenção junto ao grupo de pedagogos a partir de um diagnóstico prévio realizado com questões que possam evidenciar as concepções de leitura e escrita destes. Após os dados coletados será proposta a intervenção, para qual pretende-se disponibilizar vinte horas de estudo de textos específicos voltados à prática intervencionista.

Objetivos

Tendo em vista que o projeto "Abordagens pragmáticas sobre linguagem e ensino", tem por objetivo geral dar continuidade às discussões acerca de estudos sobre pragmática buscando as conexões que podem ser estabelecidas com o ensino de língua(gem) e, por objetivos específicos, realizar leituras e discussões sobre textos que tratem de pragmática; elaborar doze propostas individuais de trabalho de intervenção; propor oficinas em escolas ou comunidades para discutir o assunto, busca-se, neste trabalho, apresentar dois projetos, sendo um em fase inicial com pedagogos de escolas municipais e outro em desenvolvimento com professores do ensino fundamental em escolas estaduais.

Desse modo, os objetivos propostos para estes trabalhos são realizar discussões inerentes ao ensino da leitura e da escrita pensadas e discutidas pelo viés da prática social, no sentido de proporcionar, tanto para o aluno quanto para o professor, diferentes modos de abordar estas modalidades de ensino.

Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste trabalho ocorre a partir da pesquisa-ação Barbier (2007), pelo fato de esta proporcionar um olhar reflexivo a partir da constatação de um problema coletivo, além de considerar o contexto e o caráter social do ambiente e dos sujeitos investigados. Considera-se a pesquisa-ação como uma etapa preparatória do projeto de intervenção, sendo uma das principais formas de aplicação dos conhecimentos teóricos de maneira que, por meio de oficinas, observações e diálogos, se possa trocar saberes entre a comunidade científica e a comunidade em geral.

Nesse sentido, vindo a corroborar com o já exposto, Thiollent (2009) acrescenta o fato de que, a pesquisa-ação é, nas palavras do autor,

> um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009, p.16).

Assim sendo, procura-se, a partir da implementação dos projetos já mencionados, aproximar as ações de melhoria entre os grupos de participantes, a saber, pesquisadores universitários e as escolas municipais e estaduais, a fim de promover novas possibilidades de discussões, entendimento e aprendizado acerca das modalidades do ensino da escrita e da leitura. Indo ao encontro de Barbier (2007) ao dizer que a pesquisa-ação tem por finalidade, a mudança social. Como pode ser observado nas palavras do autor:

> Se por muito tempo o papel da ciência foi descrever, explicar e prever os fenômenos, impondo ao pesquisador ser um observador neutro e objetivo, a pesquisa-ação adota um encaminhamento oposto pela sua finalidade: servir de instrumento de mudança social. Ela está mais interessada no conhecimento prático do que no conhecimento teórico. Os membros de um grupo estão em melhores condições de conhecer sua realidade do que as pessoas que não pertencem ao grupo. A mudança na pesquisa clássica, quando há lugar para isso, é um processo concebido de cima para baixo. Os resultados não são comunicados aos sujeitos, mas remetidos aos que têm poder de decisão, iniciadores da mudança programada. A produção de conhecimento pode ser independente e distinta do progresso social. Contrariamente, a pesquisa-ação postula que não se pode dissociar a produção de conhecimento dos esforços feitos para levar à mudança. O que

> impõe manter temas dos trabalhos de pesquisa que sejam do interesse deles. (BARBIER, 2007, p. 53).

Nessa perspectiva, considera-se que a junção do tratamento da linguagem ordinária com a pesquisa-ação pode oferecer mudanças sociais engajadas num amplo conhecimento de ensino-aprendizagem da escrita e da leitura, no qual, o conhecimento ocorre pela participação coletiva, nas trocas de saberes. Cumpre lembrar que os envolvidos em âmbito acadêmico e escolar devem ser conscientes de sua colaboração no presente projeto, pois são constantemente convidados a intervir, de modo que os resultados desta serão estritamente ligados ao contexto e as práticas sociais dos participantes.

Assim, a pesquisa-ação é uma proposta que depende da troca de saberes entre os participantes para promover sua ação e, a partir disso, proporcionar uma transformação. Assim sendo, as ações dependem da colaboração do grupo como um todo. Nesse sentido,

> A pesquisa-ação submete seus resultados, previamente negociados dia-a-dia entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, a toda coletividade para provocar sua avaliação. A coletividade passa, então, à determinação das 'possibilidades de melhoria' [...] há sempre discussão sobre os resultados e uma proposta de novas estratégias de ação. (BARBIER, 2007, p.56).

E, ao pensar no desenvolvimento desta proposta, acrescenta-se a importância de pensar a linguagem como algo além do fato de ser instrumento de comunicação entre os sujeitos, por isso o estudo da pragmática do ponto de vista da "Filosofia da Linguagem Ordinária" (RAJAGOPALAN, 2010, p. 21), isto é, a linguagem que os alunos fazem uso no seu dia a dia e que de certa maneira, poderão estar afastadas das discussões escolares.

Resultados

Por se tratar de um estudo em desenvolvimento, os resultados alcançados até o momento estão relacionados às reflexões teóricas a partir das leituras realizadas, as quais direcionam o nosso olhar para ampliar as possibilidades de intervenção junto à comunidade, no sentido de levar para a escola e trazer para a universidade questões pertinentes ao funcionamento da linguagem ordinária, ou seja, a situações reais de uso seja em espaços educacionais ou informais, a fim de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, fortalecendo a formação do professor pesquisador e contribuindo para a formação continuada de professores.

E, nesse sentido, ao atender as considerações do Forproex (2006), no sentido de que, o papel da extensão universitária está diretamente relacionado ao processo educacional, cultural e científico que vincula, ao mesmo tempo, o ensino e a pesquisa, a extensão pode propiciar uma transformação entre a universidade e a sociedade e, nesse sentido, percebe-se que estes projetos caminham nessa direção.

Conclusões

A partir do exposto, cabe concluir que a intervenção, a partir de projetos de extensão comprometidos de um lado com o tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão e de outro com a comunidade, pode apresentar resultados de qualidade em relação ao processo do ensino e aprendizagem das modalidades da escrita e da leitura, visto que graduandos e pós-graduandos adquirem a postura de mediadores do conhecimento.

Em consequência disso, pode-se dizer que projetos como os discutidos neste trabalho abrem possibilidades de entendimento e aperfeiçoamento do conhecimento, a fim de resultar benefícios tanto à universidade quanto à sociedade em geral.

Referências

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words.** London: Oxford University Press, 1962.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular:** Uma Visão da Extensão. Porto Alegre: UFRGS, Brasília: MEC/SESU. 2006.

OTTONI, Paulo. **John Langshaw Austin e a Visão Performativa da Linguagem**. *DELTA* [online]. São Paulo: vol.18, n.1, pp. 117-143. ISSN 0102-4450, 2002

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova pragmática:** fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.